

Trabalhos Científicos

Título: O Impacto Da Implantação Da Colostroterapia Na Sepse Neonatal Tardia Em Uti Neonatal

Autores: JULIA CLENK GLODZINSKI (UNIVERSIDADE POSITIVO), MYLENA DA SILVA COUTO (UNIVERSIDADE POSITIVO), CRISTINA T. OKAMOTO (UNIVERSIDADE POSITIVO), ALINE MONTEIRO (HOSPITAL DO TRABALHADOR)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - Nos primeiros dias de vida após o nascimento, o leite secretado é conhecido como colostro, que é rico em proteínas, vitaminas, gorduras e imunoglobulinas. Recém-nascidos prematuros e/ou de baixo peso, que demandam cuidados intensivos na UTI neonatal para garantir o desenvolvimento fora do útero, nem sempre conseguem se alimentar com o leite da própria mãe e podem ter prejuízos no desenvolvimento do sistema imune. Considerando essa dificuldade de administração do leite materno, foi desenvolvida a colostroterapia, que tem como objetivo ativar a imunidade oral e intestinal dos recém-nascidos, por meio da ativação de células T e diferenciação de linfócitos. Devido a imaturidade do sistema imunológico, esses recém-nascidos são grupo de risco para o desenvolvimento de enterocolite necrotizante e sepse neonatal tardia, que são as principais causas de óbito neonatal relacionados a prematuridade. [OBJETIVOS] - O objetivo do estudo foi avaliar o impacto da implantação da colostroterapia na diminuição de sepse neonatal tardia, tempo de internamento e óbitos em UTI neonatal na cidade de Curitiba [METODOLOGIA] - O primeiro momento do estudo se deu com a implantação da colostroterapia no serviço. Essa técnica é realizada com a aplicação 0,2ml de leite materno da própria mãe de 2/2h por 48h na mucosa oral, utilizando uma seringa estéril. A partir da implantação desse protocolo, foram coletados dados de prontuários retrospectivos de um período de 6 meses. Após o treinamento da equipe e curva de aprendizado, foram coletados dados após 30 dias da implantação da colostroterapia. Foram coletados dados de 91 prontuários, desses 34 receberam a colostroterapia, mediante aplicação de TCLE previamente. [RESULTADOS] - Os resultados deste estudo mostraram que não houve diferença estatisticamente significativa na diminuição de sepse neonatal tardia, tempo de internamento hospitalar e enterocolite necrotizante com a realização da colostroterapia ($p = 0,008$). Por outro lado, não foi registrado nenhum óbito no grupo de recém-nascidos que recebeu a colostroterapia ($p < 0,001$). Além disso, os recém-nascidos com sepse neonatal tardia que foram a óbito, não fizeram a colostroterapia. [CONCLUSÃO] - Com isso, conclui-se que a colostroterapia, se mostrou eficaz na mudança de desfecho dos recém-nascidos e, por se tratar de uma intervenção simples e de baixo custo, é fortemente recomendada para pré-termos.